

# “Estamos revivendo as virtudes republicanas”

Esta é a íntegra do discurso do presidente Fernando Henrique Cardoso, na solenidade de condecoração com a Ordem Nacional do Mérito, no Palácio do Planalto:

“Nada mais grato ao presidente da República do que, assistido pelo Conselho da Ordem Nacional do Mérito, ter podido, numa homenagem singela, transmitir aos agraciados nosso agradecimento. E, como disse a dra. Maria Helena Cisne Cid, por intermédio deles a todo o País, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento. São pessoas que honraram a função pública, que se distinguiram por fazer o que há de mais simples, que é exercer na plenitude as suas responsabilidades.

Num momento em que, no Brasil, de alguma forma, nós estamos revivendo as virtudes republicanas, é importante sublinhar que existem muitos funcionários, muitas pessoas do Ministério da Previdência, dos vários ministérios, nos tribunais, nas Forças Armadas, no Legislativo, enfim, no conjunto da sociedade política organizada e no Estado, que cumprem o seu dever.

Eu acho que o Brasil sabe que alguns não o cumprem. O Brasil se indignou pelos abusos, pelos excessos, pelos desmandos. E, mais ainda, quando esses abusos, excessos e desmandos se transformam em corrupção aberta, atin-

gindo aquilo que é mais sagrado: os velhos, os idosos, a merenda escolar, as crianças, a saúde, a corrupção nos remédios. Chegou-se a um ponto do inaceitável.

Um país que tem a força que tem o Brasil, é capaz de se recuperar. Estamos vendo, hoje, isso em franca atividade. E eu devo dizer que a grande parte dos funcionários, a imensa parte do Judiciário, do Legislativo, pois ela não faz outra coisa senão dentro dos limites das suas condições materiais e de compreensão — até mesmo espiritual — de cumprir o seu dever. E, eu preciso ressaltar isso, é preciso esmagar aqueles poucos que mancham a função pública, que mancham a sociedade brasileira. Há o exemplo e virtude daqueles que cumprem, com sinceridade, com simplicidade, com competência, o seu dever.

Essa é a homenagem que a República, por intermédio da Ordem Nacional do Mérito, presta a esses quatro desembargadores que — como já ressaltou o ministro da Previdência — (...) na condução desse processo, mostraram que é possível chegar-se àquilo que o Brasil deseja: a justiça.

Recentemente, numa inauguração em São Paulo, eu disse que nós, hoje, ao lado do lema “Ordem e Progresso”, estamos ansiosos por outro lema que é: “Justiça e Progresso”. De alguma maneira, o que

disse a juíza foi isso. A tecnologia, o progresso, só se enquadram realmente como valores na medida em que eles significam também elementos de justiça. E, portanto, atingem os objetivos da maioria da população e melhoram as condições de vida da maioria da população.

Os senhores, ao cumprir a função, restabeleceram a justiça. Não é a vingança, é a justiça. Ao repor valores materiais, mas por trás deles os valores morais da isenção no cumprimento dos seus deveres e da reprovação daqueles que não os cumpriram, estão participando dessa refundação da República. Porque disso se trata no Brasil. A refundação da República no seu sentido mais simples, de que nós temos que nos comportarmos como servidores públicos, como alguém que serve ao público. E esse público espera — e exige mesmo de nós — o cumprimento dos nossos deveres. Mas esse público também está sequioso por ver que há o reconhecimento.

E, hoje, é uma manhã em que nós estamos reconhecendo. Conhecendo outra vez. Reconhecendo. Mostrando aquilo que já sabíamos antes: que a Justiça cumpre o seu dever. Mas agora nós estamos demonstrando que ela está cumprindo o seu dever.

Eu acho que é muito importante que esses valores voltem a ter

força no Brasil. O respeito que deriva do reconhecimento, pura e simplesmente. Não se precisa mais do que respeito. É tão difícil o resto (...) Falaram em salário, não é ministro Pertence? Mas pelo menos o respeito, porque o respeito já significa que a sociedade está percebendo que há servidores que estão, realmente, trabalhando no bom sentido. E, eu devo dizer que, se nota por todos os lados no Brasil, uma volta a esses valores mais simples e a esse sentido da busca de condições tecnológicas que permitam atender a população.

Esta semana passada, eu fui com o ministro Zenildo, que se encontra aqui com o general Cardoso e com outros ministros mais, à Amazônia. E a 1.100 km de Manaus, numa cidade chamada São Gabriel da Cachoeira, nós fomos visitar um hospital. Hospital simples. Hospital que é do governo do Estado e que foi, por convênio, entregue à administração das Forças, do Exército e que recebe assistência do SUS, do Ministério da Saúde.

Pois bem, lá as populações indígenas em volta, são 45 mil habitantes no município. A imensa maioria composta por populações de várias etnias, com línguas diferentes, mais de 20 línguas. E, lá no hospital, existe um aparelhinho simples, para fazer o que o Zenildo chamou: é uma tele-medicina, ou

seja, é possível transmitir uma chapa que se tire por fax, basta uma linha telefônica para um hospital em Manaus ou em Brasília ou onde seja. E o médico lá, em São Gabriel da Cachoeira, pode consultar um especialista daqui, pode ser orientado para saber se realmente o diagnóstico é correto. E, sendo correto, qual é o tratamento, se é necessário ou não remover o paciente para outra cidade ou se pode ser atendido ali mesmo. Coisas simples com tecnologia. Tecnologia ainda não muito sofisticada, mas já se preparando para poder servir à população.

Dei esse exemplo que eu vi, recentemente, estive lá. Mas outro dia, também muito distante, vi uma televisão numa escola para que houvesse o treinamento do professor pelo sistema de educação à distância que nós já distribuímos. Mais de 40 mil escolas já dispõem desse sistema, fazendo com que a tecnologia possa ajudar a auxiliar a transformação das condições de trabalho do professorado brasileiro.

Perdoem-me por citar esses exemplos. Um na educação, outro na saúde, na ação conjunta do governo e das Forças Armadas, com alguns ministérios, que pode parecer tão distante do fato de nós estarmos, hoje, homenageando a iminentes desembargadores pelo cumprimento do seu dever. Mas

no fundo é a mesma coisa: dedicação. Amor, disse a juíza, amor. É isso mesmo. Não se faz nada de grandioso sem que haja generosidade, sem que haja uma disposição interna íntima, que leve a essa expressão de amor, que pode se traduzir, naturalmente, de uma forma piegas do dia-a-dia, mas que significa lá, profundamente, dentro de cada um de nós, uma convicção de que estamos atuando porque acreditamos e que nós estamos fazendo com amor aquilo no que acreditamos. Senão, não se consegue — com tantas dificuldades que existem — realizar aquilo que é necessário que se realize.

É para, simplesmente, dizer — e eu creio que falo em nome de todos. Esse momento é um momento de consagração, momento de união dos vários poderes e vimos aqui, pela exposição do ministro Stephanes, que houve uma CPI no Congresso, medidas legislativas, medidas no Executivo, medidas no Judiciário. É preciso que haja, realmente, uma convergência de vontades imbuídas desses mesmos valores. É simplesmente para significar, nesse momento de conagração, que os senhores, quatro, realmente representam muito na estima dos brasileiros, porque no fundo é a auto-estima de cada um de nós.

Eu os felicito mais uma vez e agradeço a presença de todos.

Muito obrigado.”